POR ESSE MUNDO

Os joalheiros de Madrid

∇ Os operários joalheiros de esta cidade, após algumas semanas de greve, acabam de conseguir as seguintes regalias:

Jornada de 9 horas de trabalho diário.

Abolição do trabalho de empreitada.

Supressão de horas suplementares enquanto houver operários desempregados, sócios da associação.

Aumento de 50 p. c. sôbre o salário diário, nas primeiras quatro e meia horas de trabalho extraordinário, e 100 p. c. nas horas seguintes.

Dispensa, para os aprendizes, de fazerem a limpeza aos domingos.

A futura Internacional

∇ Jacob Vidnes, redactor principal da «Social Demokraten», de Cristiânia (Noruega) fez a um redactor de «L'Humanité» declarações importantes quanto às relações entre os operários organizados, depois da guerra. Assim, diz êle:

«No mundo sindical, a reatação de relações internacionais creio que não ha-de ser muito difícil. Porém, no mundo político, as diferenças apresentam-se-me demasiadamente grandes para podermos olhar o porvir com optimismo.

«A meu ver, ha-de haver grande dificuldade em os partidos socialistas dos pequenos países colaborarem com os partidos socialistas dos grandes países os quais reivindicam o direito de declararem a guerra quando *se supõem* ameaçados. E nós não podemos aceitar nenhuma teoria que pretenda justificar as guerras.

«A nova Internacional, sob pena de se condenar a um inevitável fracasso, *tem que adoptar um programa francamente antimilitarista. E contra as guerras, quaisquer que elas sejam, terá de opor-se por todos os meios possíveis.* Esta é que deve ser a sua linha de conduta, se quizer ter uma vida duradoira e não trair a causa dos trabalhadores.»

As greves no México

∇ A horrorosa carestia da vida manifesta-se por tôda a parte. A pretexto da maldita guerra europeia, os capitalistas e os assambarcadores só procuram aumentar os seus capitais, não se importando com a miséria dos que trabalham. Felizmente que êstes não se deixam ir no embrulho, e mais ou menos violentamente vão reclamando aquilo a que teem, incontestável direito.

Assim, a Federação dos operários têxteis da capital do país resolveu reclamar, para os federados, novas condições de trabalho, visto as actuais não os satisfazerem. E de harmonia com o resolvido, apresentou aos patrões o seguinte contrato, dando-lhe 72 horas para responderem:

Aumento de 100 p. c. nos salários diários; substituição dos registadores antigos por outros mais modernos; pagamento aos operários de todo o tempo que perderem por causa da compostura de qualquer máquina; adoptar, desde já, a jornada de 8 horas de trabalho; reconhecimento da Federação como entidade social.

Volvido o praso estabelecido, os patrões aceitaram, por unanimidade, tôdas as reclamações formuladas. Do contrário ter-se-ia declarado a greve geral da indústria têxtil.

Também o Sindicato dos Carpinteiros, Entalhadores e Artes Similares alcançou, por meio de greve que durou três semanas, um aumento de 150 p. c. nos salários, a jornada de 8 horas de trabalho diário, o reconhecimento da Associação, os abonos extraordinários em caso de deslocação de operários, etc., etc.

Igualmente o Sindicato dos Botoeiros conseguiu, por meio de greve, um aumento de 100 p. c. nos salários diários.

Ponham os olhos nisto os trabalhadores de cá.

VIDA ANARQUISTA

Revolução Social. — Reune na segunda-feira êste grupo de propaganda anarquista, no lugar do costume.

Tôda a correspondência deve ser dirigida a J. Cerqueira, rua do Sol, 131.

Grupo «Mocidade a caminho da Anarquia.» — Com êste título constituiu-se em Portalegre um novo grupo de dropaganda resolvendo assuntos de alto interesse para a propaganda. Previnem-se todos os camaradas e grupos que toda a correspondencia deve ser enviada para o camarada José L. Tavares, Rua do Cadafaz — Portalegre. Volta a reunir hoje, domingo, pelas 13 horas, para resolver assuntos sôbre a Federação e o caminho a seguir.

Grupo «Despertar dos Escravos», Val de Santiago. — Reune na procima terça-feira, 7 do corrente, para tratar de assuntos urgentes. Pede-se a todos os camaradas dêste grupo que não faltem. O local da reunião, é no sitio que o camarada secretario indicar.

VIDA SINDICAL

Pessoal da exploração do Porto de Lisboa. — Reuniu a assembleia geral no dia 15 do mês findo para acordar no caminho a seguir em face da resposta do Director, quanto ao aumento de 30 p. c. e à baixa do lerno para 500. Antes da ordem da noite o camarada José Moreira leu a «Voz do Operário» no que respeita ao sr. Aires Pereira da Costa.

A assembleia decorreu então tumultuosa, convocando-se uma nova assembleia para o dia 2 de março.

Foi approvada a seguinte moção:

Considerando que as contas da Associação não teem sido visadas, como é costume em tôdas as associações; considerando que o sr. Aires Pereira da Costa se tem aproveitado da influência que tem sôbre alguns sócios para ter gerência e interferência nesta associação, tornando-se por isso prejudicial a todos os sócios; considerando que a escrituração da associação pode ser feita gratuitamente, visto haver sócios devidamente habilitados para isso; considerando que a verba de dez escudos, casa, água e luz que é dada ao sr. Aires P. da Costa pode ser melhor aplicada na fundação dum curso nocturno para os sócios, cumprindo-se assim uma clausula dos estatutos: a assembleia resolve:

1.º Nomear uma comissão para rever as contas desde a época da sua fundação;

2.º Demitir o sr. Aires P. da Costa, dando-lhe para isso o praso de trinta dias como mandam os estatutos;

3.º Fundar-se logo que haja oportunidade um curso nocturno para os sócios;

4.º Pôr a casa a concurso para o sócio que ofereça melhores garantias.

Foi resolvino oficiar à Federação da Construção Civil para esta entidade nomear dois delegados para conjuntamente com a comissão nomeada pela associação rever as contas, sendo resolvido também que a comissão que tem conferenciado com o director, ácerca das reclamações com o pessoal, se aviste com êste senhor.

Aos correspondentes e aos assinantes

Pedimos a todos os correspondentes a fineza de liquidarem o mais breve possível as suas contas com A AURORA, a fim de não lhe criarem embaraços.

Igualmente prevenimos os nossos assinantes que estamos a proceder à cobrança das respectivas assinaturas. Pedimos-lhe, portanto, a especial fineza de se prevenirem para, quando o correio os avisar, pagarem logo os seus débitos.

Esperamos que este nosso pedido seja satisfeito, pois assim não se dificultará a vida do jornal.

A Liga dos Amigos do Povo e a sua vitoria

Cumpre-nos expôr ao público o resultado da nossa campanha contra as malfadadas tômbolas automáticas que são o símbolo da miséria, e que representam também o sofrimento de muitas famílias.

Após uma luta intensa, conseguimos, não sem custo, que fossem retirados dos estabelecimentos êstes aparelhos, porque eram a propagação do vício do jôgo, propositadamente feitos para sugestionar desgraçados operários que ali iam deixar o produto do seu trabalho. O govêrno, depois de se inteirar da justiça que nos assistia nesta questão e de ouvir o clamor de indignação de muitas das vítimas espoliadas, resolveu proibir o seu funcionamento. Esta resolução do govêrno deve encher de júbilo muitas famílias, pois de hoje em diante poderão contar com mais um pouco de pão em suas casas.

Em todo o caso, apesar do triunfo que acabamos de alcançar, não largaremos mão do assunto. Seremos sempre sentinelas vigilantes, e muito em breve encetaremos outra campanha em exclusivo benefício do povo, contando também com uma vitória certa. — *O Comité.*

Apêlo à solidariedade operária

Constantino Pestana, Paulino da Rocha e Ezequiel Pinto, os dois primeiros cinzeladores e o último sapateiro, são três honestos operários em quem os industriais ourives de prata estão saciando a sua rancorosa vingança dos maus dias que a classe, que vilmente exploram, lhes fez passar durante três semanas de greve.

Vítimas da mais baixa e vil traição e acusados de supostos dinamitistas de uma offcina, estes companheiros encontram-se na cadeia da Relação, onde foram duramente pronunciados sem fiança, facto êste que prova que as justiças democráticas estão dispostas, para dar uma satisfação ao industrialismo opressor, a levar a cabo mais esta infâmia, mesmo que tenham de, não só sacrificar à liberdade de três homens, como sujeitar as suas famílias, que do seu labor honrado vivem, à